

Carta do GEOMA

A polêmica em torno da detecção de aumento atípico de indícios de desmatamento na Amazônia brasileira no período compreendido entre outubro e dezembro de 2007 precisa ser esclarecida à luz da missão da Ciência, que é a de identificar fatos e interpretá-los de forma objetiva, imparcial e compreensível. Esses fatos são:

- 1) A diminuição das chuvas, que na região normalmente se iniciam nessa época do ano, criou as condições para que a atividade de remoção da floresta (desmate), que historicamente se concentra no período da seca amazônica (maio a setembro na maioria da bacia), fosse prolongada até o mês de dezembro.
- 2) Ainda que as causas desse aumento estejam em debate, consideramos imprescindível esclarecer para a opinião pública que a ferramenta utilizada pelo INPE é uma das mais poderosas na batalha para frear o desmatamento. O sistema DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real) é um projeto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE/MCT, com apoio do MMA e do IBAMA, e faz parte do Plano de Combate ao Desmatamento da Amazônia do Governo Federal.

A página do DETER no site do INPE (www.obt.inpe.br) explica como funciona a ferramenta (grifos nossos):

“O sistema DETER utiliza sensores com alta frequência de observação da Terra para reduzir as limitações da cobertura de nuvens:

- (a) o sensor MODIS, a bordo dos satélites TERRA e ACQUA (NASA), com resolução espacial de 250 m e frequência de cobertura do Brasil de três a cinco dias;
- (b) o sensor WFI, a bordo do CBERS-2, com resolução espacial de 260 m e frequência de cobertura do Brasil de cinco dias.

Mesmo com a resolução espacial reduzida do MODIS e do WFI, é possível detectar desmatamentos recentes (alterações de cobertura florestal/corte raso) cuja área seja superior a 0.25 km².

“As deficiências de resolução espacial são compensadas pela maior frequência de observação. Isto permite que o DETER forneça aos órgãos de controle ambiental informação periódica sobre eventos de desmatamento, para que o Governo possa tomar medidas de contenção. Como o sistema produz informação em tempo "quase real" sobre as regiões onde estão ocorrendo novos desmatamentos, a sociedade brasileira passa a dispor de uma ferramenta inovadora de suporte à gestão de terras na Amazônia.

“O objetivo do DETER não é estimar a área total desmatada na Amazônia. Para isto, o INPE continuará a utilizar imagens de melhor resolução dos sensores TM/LANDSAT (30 m) e CCD/CBERS (20 m). Estimativas de áreas desmatadas obtidas a partir do DETER estão sujeitas a erros, devido à pior resolução espacial dos sensores MODIS e WFI/CBERS.”

Em resumo, o DETER consegue identificar apenas desmatamentos de pelo menos 0,25 km² (25 ha), os mais significativos. Mas faz esta detecção rapidamente, ainda durante o ato ilícito, auxiliando assim ações eficazes de fiscalização do desmatamento ilegal. O DETER é a peça central de um sistema de monitoramento de florestas, pioneiro no mundo, cuja reputação internacional de excelência tem projetado o País em fóruns como a Convenção do Clima e nos debates sobre pagamentos por serviços ambientais de florestas. Constitui um dos pilares da política do governo que visa diminuir a devastação da maior floresta tropical do mundo, repositório do maior tesouro de biodiversidade do planeta. Se o desmatamento da Amazônia diminuiu dos 27.379 km² de 2003-2004 para os 11.224 km² de 2006-2007, foi também graças a um esforço conjunto e competente de vários órgãos do governo, determinados e articulados. Endossamos as oportunas declarações dos Ministros da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende e do Meio Ambiente, Marina Silva, que formalmente manifestaram seu apoio e confiança no sistema DETER e no INPE, de importância fundamental na defesa dos interesses nacionais.

Tentar pôr em dúvida a eficácia da ferramenta representada pelo sistema DETER e a lisura, competência e isenção do INPE, uma instituição de reconhecida excelência internacional e precioso patrimônio técnico-científico, serve a ninguém mais que os devastadores ilegais da floresta amazônica.

**Em nome da Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia
– GEOMA**

David C. Oren, Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenador Executivo do GEOMA